COQUELUCHE: UMA INFECÇÃO BACTERIANA GRAVE E PREOCUPANTE PARA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Silva, Yara Morais[1]; Souza, Clara Mariana Silva de[2]; Costa, Francisco Tamyson Pereira da[3]; Costa, Francisco Gilberto de Souza[4]; Souza, Maria Janaína Silva[5].

[1]Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Nova Timboteua, Pará.

http://lattes.cnpq.br/5487737817041482

[2]Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará.

http://lattes.cnpq.br/4301686642918176

[3]Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELV), Nova Timboteua, Pará.

http://lattes.cnpq.br/8323694840936625

[4]Instituto de Capacitação e Aperfeiçoamento Internacional (ICAPI), Castanhal, Pará.

http://lattes.cnpq.br/3161304517529896

[5]Faculdade Estácio de Castanhal (ESTACIO), Castanhal, Pará.

http://lattes.cnpq.br/1850340434550431

DOI: 10.47094/ICOBRAMUES.2024/RE/20

PALAVRAS-CHAVE: Coqueluche. *Bordetella pertussis*. Vacinação.

INTRODUÇÃO

Coqueluche é uma infecção bacteriana contagiosa que afeta a traqueia e brônquios, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, seu principal sintoma e característica é a tosse persistente e contínua. Essa doença pode ter várias fases, iniciando-se com catarro, coriza, febre, tosse; em seguida, tosse contínua e seca, e por fim, uma respiração cansada e prolongada (Fiocruz, 2018).

Essa infecção respiratória é de fácil transmissão, sendo por contado direto com indivíduo e a fase catarral é a mais contagiosa. Em locais com aglomeração e o contato direto com objetos contaminados também é um meio de transmissão da doença (Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2024).

De acordo com MINISTÉRIO DA SAÚDE (s.d), o diagnóstico da coqueluche, principalmente nos períodos iniciais da doença é similar a outras enfermidades, por isso se torna mais difícil o diagnóstico. Porém, em laboratório coletasse a secreção do paciente, para fazer o isolamento da bactéria *B. pertussis* por meio de cultura ou pode-se também fazer o diagnóstico através da técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) (Centro Estadual de Vigilância em Saúde, 2024).

Segundo Machado e Passos (2018), a melhor forma de prevenção e evitar

complicações mais severas da doença, é a vacinação. Sendo no Brasil, disponibilizada de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e estar presente no sistema vacinal da criança, a vacina pentavalente e a dTpa-VIP; e durante a gestação também é disponibilizado para maior proteção da criança.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é demonstrar como a coqueluche pode se tornar uma infecção respiratória grave e um grande problema de saúde pública no Brasil, por sua rápida transmissão e atingir principalmente as crianças que são mais vulneráveis; e evidenciar a importância de seguir o esquema vacinal desde recém-nascidos para evitar complicações mais grave da doença.

METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado por revisão de literatura, através das bases eletrônicas de dados, abrangendo Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google acadêmico, sites Ministério da Saúde e outros confiáveis, onde foi feita uma limitação dos dados nos idiomas português e inglês. Utilizando os seguintes descritores para pesquisa: Coqueluche, *Bordetella pertussis*, transmissão da coqueluche. Por um período cronológico de 10 anos, sendo utilizado para realização do estudo trabalhos similares ao objetivo do estudo entre os anos de 2018 à 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coqueluche é altamente contagiosa e no Brasil era considerada controlada, porém no ano de 2024 houve um aumento exponencial nos casos registrado no país. O número aumentou mais de 1000% em comparação ao ano de 2023 e o crescimento da doença é o maior dos últimos anos, sendo confirmado mais de 2.400 casos somente esse ano no Brasil (Souza, 2024).

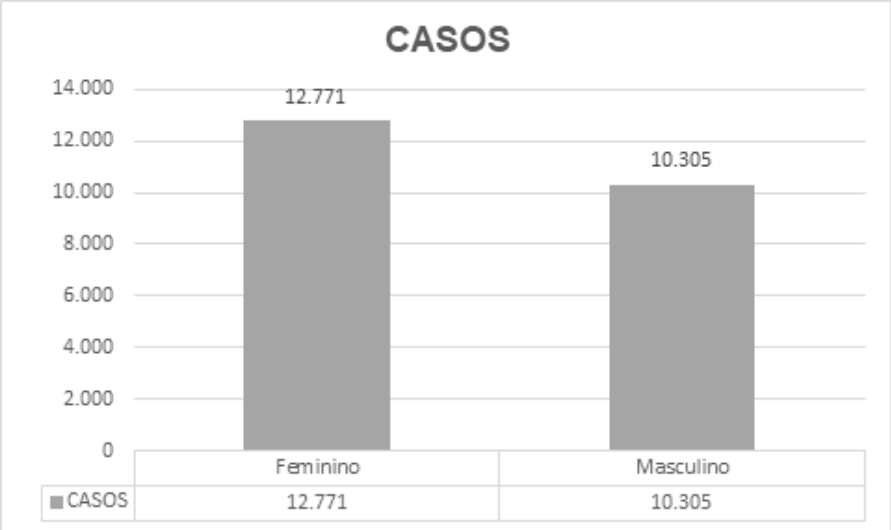
O crescimento da doença é devido a vários fatores, mas principalmente devido à baixa cobertura vacinal que ao longo dos anos vem caindo no Brasil. A coqueluche é uma doença sazonal, entretanto é universal. Uma única pessoa pode contaminar mais de 10 pessoas vulneráveis, o que justifica a preocupação da saúde pública no Brasil (Nistal, 2024).

A vacinação no combate a coqueluche está no Calendário Nacional de Vacinação da Criança. Indicada no primeiro ano de vida do bebê, em um esquema de três doses da vacina pentavalente, que combate cinco doenças: difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e infecções causadas pela bactéria *H. influenzae tipo B*. Essa vacina pentavalente entrou para substituir a vacina tetravalente, que prevenia contra quatro doenças (Ministério da Saúde, 2023). Outro fato importante para salientar sobre a vacinação no país, foi que em 2016 o Brasil ganhou o certificado de erradicação do sarampo, porém três anos após o

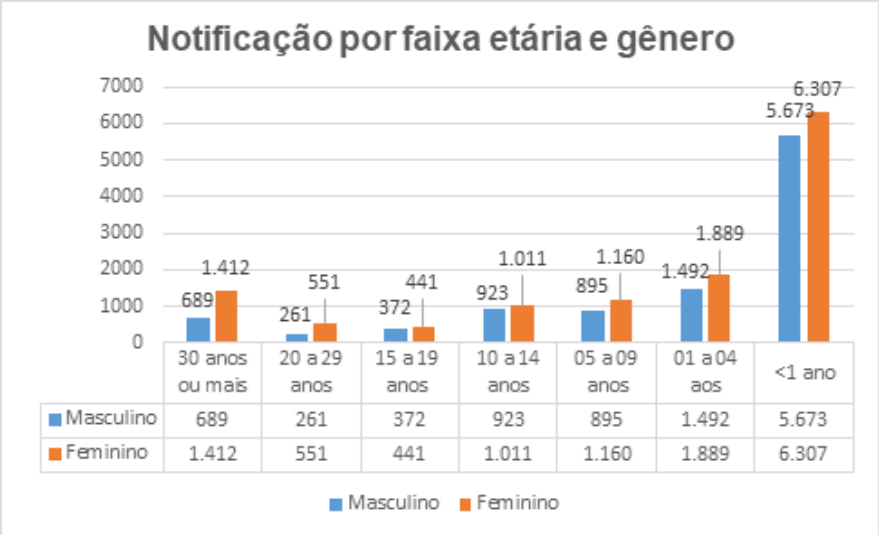
certificado, começaram a aumentar os casos de sarampo. E de acordo com especialistas, isso ocorreu pela baixa procura em vacinar as crianças (Fiocruz, 2019).

No Brasil, o caso de mortalidade até o momento chega a 14 mortes devido a complicações por coqueluche, a maioria bebês menores de 1 ano de idade, sendo 4 mortes somente no estado do Paraná. A queda da vacinação por gestantes também aumenta o risco de as crianças contraírem a doença, pois é uma forma de proteger a criança (Jeronymo, 2024).

Os gráficos abaixo mostram como está concentrada a doença por gênero e o outro pela incidência de casos notificados por faixa etária no Brasil até novembro de 2024, respectivamente. Sendo ambos coletados os dados através do boletim epidemiológico disponibilizado pelo Ministério da Saúde, atualizado em novembro de 2024.



Fonte: Ministério da Saúde, 2024.



Fonte: Ministério da Saúde, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a coqueluche é uma doença com alta taxa de transmissão e no último ano a incidência aumentou, especialmente devido à baixa cobertura vacinal de crianças e gestantes no Brasil. Sendo importante a educação em saúde à população para conscientização e reforçar o impacto que a vacinação tem na prevenção, proteção e cuidado na saúde dos indivíduos.

Assim, nos últimos anos a proliferação de doenças que já eram caracterizadas como controladas, está novamente aparecendo no país. Sendo um problema de saúde pública grave, colocando em risco a população como um todo, principalmente bebês menores de 1 ano que são mais vulneráveis a infecções virais e bacterianas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Coqueluche**. Porto Alegre: CEVS, 2024.

FIOCRUZ. **Coqueluche: sintomas, transmissão e prevenção**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

GOMEIRO, Nathalia. **Aumento de casos de sarampo e baixa cobertura vacinal preocupam especialistas.** Brasília: Fiocruz, 2019.

JERONYMO, Guilherme. **Números de casos notificados de coqueluche cresce em 2024**. São Paulo: Agência Brasil, 2024.

MACHADO, M. B.; PASSOS, S. D.. **SEVERE PERTUSSIS IN CHILDHOOD:** UPDATE AND CONTROVERSY - SYSTEMATIC REVIEW**.** São Paulo: Revista Paulista de Pediatria, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coqueluche**. (s.d). Brasília: [s. n], 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacina Pentavalente.** Brasília: [s. n], 2023.

NISTAL, TARINA. **Coqueluche: por que o Brasil está vivendo um aumento de casos?**. [s. l]: UOL, 2024.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Coqueluche**. Brasília: [s. n], 2024.

SOUZA, Beto. **Casos de coqueluche crescem mais de 1000% em 2024 no Brasil.** [s.l]: CNN Brasil, 2024.